

O papel do setor terciário na interação socioespacial na fronteira Brasil-Paraguai

Resumo

Nas interações socioespaciais na fronteira entre Brasil e Paraguai as atividades de comércio e serviços possuem forte papel de integração. Neste artigo destacamos a complementaridade entre as cidades da fronteira Bela Vista e Bella Vista Norte, Mundo Novo e Salto Del Guairá, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, mediada pelo setor terciário delimitado a partir da concepção dos Circuitos Inferior e Superior da economia urbana (conceitos de Milton Santos). Destacamos as relações sociais entre os fronteiriços que se socializam apesar dos artifícios da divisão política e dos limites estabelecidos juridicamente. Trabalhamos com dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e concluímos que as atividades no comércio e nos serviços participam significativamente na geração de novos postos de trabalho, variando de intensidade, de acordo com a cidade analisada, contribuindo para a consolidação das economias locais, a partir desses setores, e possibilitando à população uma maior quantidade na oferta desses tipos de serviços.

Palavras-chave: Fronteira, Comércio e Serviços, Circuitos Superior e Inferior, Setor Terciário.

Abstract

THE ROLE OF THE TERTIARY SECTOR OF THE ECONOMY IN THE SOCIAL-SPATIAL INTERACTION IN THE BRAZIL-PARAGUAY BORDER REGION

In the social-spatial interactions that take place in the Brazil-Paraguay border, the trade and services activities play a strong role in terms of integration. In this article we have highlighted the complementarity between Bela Vista (located on the Brazilian side) and Bella Vista Norte (on the Paraguayan side); Mundo Novo (located on the Brazilian side) and Salto Del Guairá (located on the Paraguayan

side); Ponta Porã (located on the Brazilian side) and Pedro Juan Caballero (located on the Paraguayan side) border towns, which is mediated by the tertiary sector of economy according to the Lower and Upper Circles of the urban economy concept (as formulated by Milton Santos). We have pointed out the social relations between the frontiersmen who socialize with others despite of the political division mechanism, as well of the border limits that are set by law. We have used data from the Annual Report on Social Information (RAIS, in the acronym in Portuguese) and concluded that trade and service activities play a meaningful role in the generation of new jobs (in several degrees), according to the cities that have been studied, contributing, thus, to the consolidation of local economy, providing people from those places a larger availability of those kinds of services.

Key-words: Border, Trading and Services, Upper and Lower Circles, Tertiary Sector of the Economy.

1. Introdução

O território sul-mato-grossense, especificamente na sua porção sul, teve seu histórico de desenvolvimento econômico atrelado à exploração dos ervais nativos existentes na região, tendo a Companhia Matte Larangeira como empresa de destaque na exploração dessa atividade.

Posteriormente, essa área recebeu grandes fluxos de imigrantes oriundos do sul do Brasil, que trouxeram consigo novas ferramentas e técnicas para uso na agricultura e na agropecuária, dentre outras atividades. A produção do espaço ao longo do tempo proporcionou consigo a mistura de valores culturais e a prática de novos costumes, passando pela cultura dos povos tradicionais, colonizadores e migrantes, apontando para uma diversidade cultural construída.

É importante ressaltar a influência de modelos de sociedade, baseados em princípios eurocêntricos, sendo estes vistos fundamentalmente como possuidores das condições que proporcionarão uma melhor qualidade de vida. Como sabido, as diferentes formas de colonização contribuíram para a característica de hibridização cultural dos países latino-americanos. Lander (2005) nos remete à ideia da necessidade de desconstrução desse modelo. As especificidades dos lugares condicionam o pensamento, a incorporação de valores e a troca de saberes, que estão muito presentes nas regiões de fronteira.

A análise de dados se baseia em três municípios que possuem outros municípios próximos para além da fronteira e compõem as chamadas “cidades gêmeas”. Segundo o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul (PDIF/MS) (2012), as cidades gêmeas são caracterizadas por adensamentos populacionais cortados pela linha de fronteira (seja esta seca ou fluvial, articulada, ou não, por obra de infraestrutura); apresentam grande potencial de integração econômica e cultural, assim como manifestações condensadas dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

2. Cidades gêmeas e fronteiras

As cidades gêmeas apresentam espaços urbanos, conectados ou não, muitas vezes separados apenas por uma rua ou um rio, o que contribui para que haja proximidade de relações entre seus moradores e a possibilidade de uso de determinados serviços ou compra de mercadorias na cidade vizinha.

Os municípios analisados estão situados na porção sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul: Bela Vista, Mundo Novo e Ponta Porã. O ponto em comum entre eles é que fazem divisa com e mantêm relações culturais e econômicas próximas ao Paraguai.

Bela Vista possui, como cidade gêmea, do lado paraguaio, Bella Vista Norte, sendo estas separadas pelo rio Apa. A cidade sul-mato-grossense possui uma estimativa populacional para 2015 de 24.113 habitantes, segundo dados do IBGE. Suas principais atividades econômicas são a agricultura e o comércio.

Mundo Novo, por sua vez, faz fronteira com a capital do Departamento de Canindeyú, Salto Del Guará, do lado paraguaio. As cidades distam 20 km uma da outra. Mundo Novo possui uma população estimada para 2015 de 17.884 habitantes, segundo dados do IBGE. O município destaca-se pela agricultura, pela indústria têxtil e pelo comércio; este último passou a ganhar maior expressividade a partir de 2013.

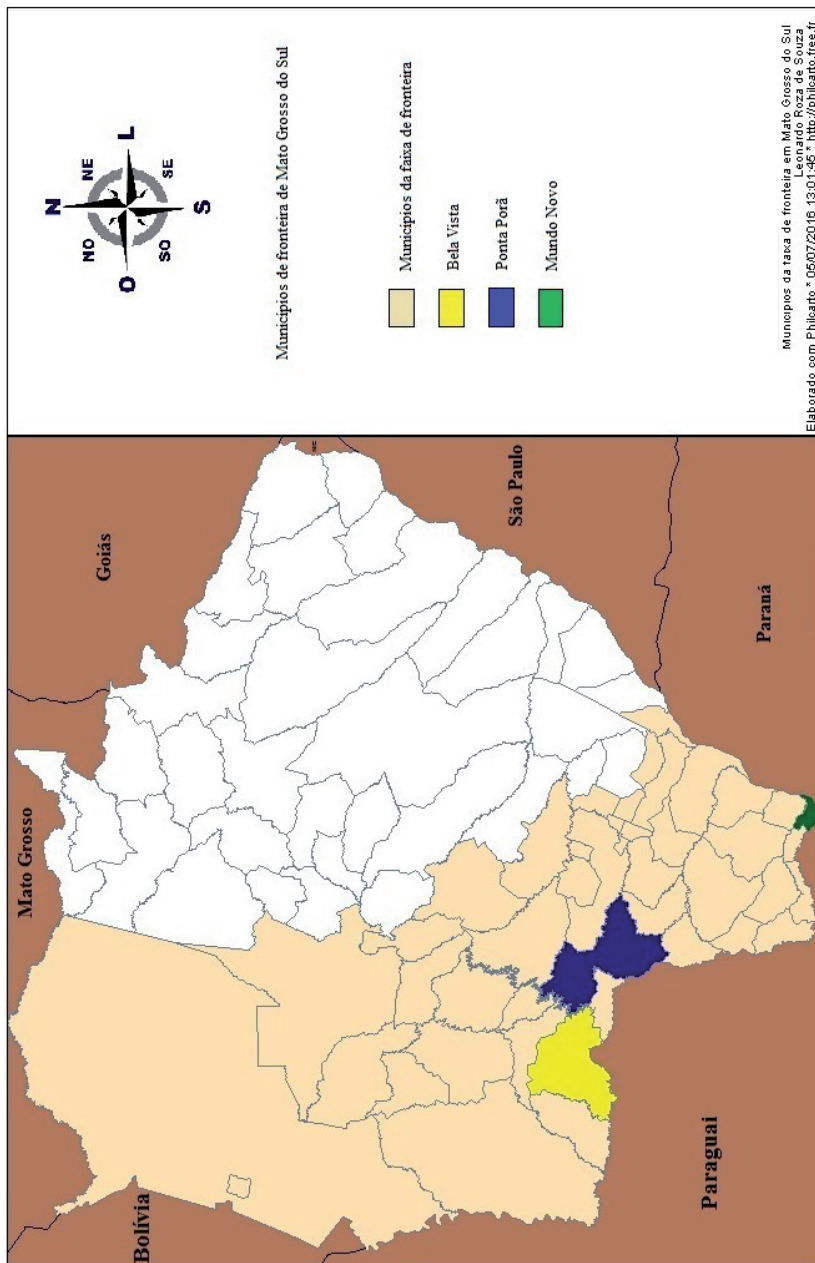
Gomes (2016) atribui o aumento do número de empresas têxteis em Mundo Novo à busca de empresários do Paraná por novos mercados no

Mato Grosso do Sul, devido à proximidade do município com aquele estado. Entretanto, este cenário carece de uma investigação melhor estruturada, aprofundando as diferentes variáveis e possibilidades.

Ponta Porã tem como cidade vizinha Pedro Juan Caballero, que é capital do Departamento de Amambay. O que torna essa fronteira diferenciada das demais é a característica de fronteira seca entre as cidades vizinhas. Ponta Porã possui uma estimativa populacional para 2015 de 86.717 habitantes, segundo dados do IBGE. Na economia, destaca-se no setor de comércio e serviços, atraindo turistas de todas as partes do Brasil, que fazem compras de importados na fronteira.

Segundo consta no documento de Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento (SEMAC, 2011), o estado possui uma área de 357.124,96 km² que se estende até as fronteiras com a República do Paraguai e o Estado Plurinacional da Bolívia, fazendo também divisa com cinco estados brasileiros: Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Figura 1
MATO GROSSO DO SUL - LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE BELA VISTA, PONTA PORÃ E MUNDO NOVO



Fonte: IBGE, 2016. Elaboração própria.

Este mesmo documento aponta as potencialidades econômicas de cada município. Bela Vista com pecuária, agricultura (milho e soja), minério e turismo. Mundo Novo com piscicultura, indústria moveleira e confecção. Ponta Porã com pecuária, avicultura, turismo de compras, erva mate, agricultura (soja, milho e trigo) e agroindústria. As três cidades possuem uma forte relação comercial com o país vizinho, que é o principal parceiro comercial no exterior, tanto nas importações quanto nas exportações, segundo o MDIC (2016) (Tabela 1).

Tabela 1
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DE BELA VISTA, PONTA PORÃ E MUNDO NOVO (2015)

Posição	Bela Vista	Mundo Novo	Ponta Porã
1º	Paraguai	Paraguai	Paraguai
2º	-	Indonésia	Bolívia
3º	-	China	Estados Unidos

Fonte: MDIC, 2016

Dados de importações do ano de 2015 apontam que todas as três cidades analisadas, neste ano, tiveram o Paraguai como principal fornecedor de produtos importados. Bela Vista teve este país como seu único parceiro econômico de importações, já Mundo Novo apresentou em segunda colocação a Indonésia e, em terceiro, a China. Ponta Porã apresentou a Bolívia como segundo país em relação às importações e os Estados Unidos em terceira colocação.

Tabela 2
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DE BELA VISTA, PONTA PORÃ E MUNDO NOVO (2015)

Posição	Bela Vista	Mundo Novo	Ponta Porã
1º	Paraguai	Reino Unido	Paraguai
2º	-	Alemanha	Vietnã
3º	-	Bolívia	Hong Kong

Fonte: MDIC, 2016

Em relação às exportações, Bela Vista e Ponta Porã mantiveram o Paraguai como principal destino de seus produtos. Para Bela Vista, este foi seu único destino de exportações, enquanto Ponta Porã apresentou, como parceiros comerciais, o Vietnã em segunda colocação e Hong Kong em terceira posição. Neste aspecto, no ano em questão, Mundo Novo não apresentou, entre as três primeiras posições, o Paraguai como destino das exportações: Em primeira, segunda e terceiras posições aparecem o Reino Unido, a Alemanha e a Bolívia, respectivamente.

As relações econômicas sofrem influência da localização geográfica, o que possibilita maior proximidade entre as cidades da faixa de fronteira. A dinâmica territorial na faixa de fronteira apresenta peculiaridades e é caracterizada por trocas culturais, econômicas e sociais que se apresentam como diferencial, se comparadas estas áreas de fronteira às demais áreas do estado ou do país. Os dados de exportações confirmam que há uma integração pelo circuito superior da economia, feita de forma oficial e, para tanto, as cidades também constroem suas redes de serviços de suporte e demandam atividades criadas no setor terciário.

Os municípios analisados tiveram seus territórios marcados pelo período de exploração dos ervais nativos da Cia Matte Larangeira, a partir de meados dos anos 1870, caracterizado pelo desenvolvimento dessa atividade vinculada à pecuária, exercendo influência na porção sul do estado, onde a atividade exercia função monopolista.

Observamos no mapa (Figura 1) um conjunto de 44 municípios que estão na faixa de fronteira no território brasileiro, embora haja maior complementaridade e integração entre as cidades gêmeas, em particular no caso dos três municípios selecionados do lado brasileiro nesta pesquisa. Sobre o conceito de fronteira, destaca-se a importância de analisá-la não só no âmbito cultural ou social, mas também através do viés econômico e de sua influência, nestas áreas, na oferta de empregos nos setores de comércio e serviços.

Correa (1997) aponta que as migrações, as relações de importação e exportação, a circulação de mercadorias, o deslocamento de pessoas para consumir no comércio são exemplos de interações sociais, tendo como base o espaço geográfico. Para o autor, estas devem ser observadas como parte integrante da existência (e reprodução) do processo de transformação social e não como puros e simples deslocamentos de pessoas, mercadorias,

capital e informação no espaço. As interações ocorrerão no espaço e este será influenciado pelas relações sociais e a maneira como os homens irão produzi-lo. Nessa perspectiva, Santos (2006) considera que o espaço é definido como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações, que, em conjunto, produzem espaço.

No passado, as fronteiras podiam ter significados místicos e representar áreas que separavam o bem e o mal, áreas de limite entre civilizações, que serviam também como regiões de influência e de proteção contra ataques de inimigos. Fronteira deriva do latim e quer dizer parte do território situado à frente. Esta pode ser pensada pelos vieses político, linguístico ou econômico.

A língua diferente e as formas de contato e compreensão não se tornam necessariamente barreiras nessas áreas de fronteira. A comunicação geralmente ocorre pelo uso do chamado “portunhol”, sendo constatado o esforço dos moradores locais para compreender uns aos outros. Conforme Raffestin (2005), uma fronteira não é apenas um fato geográfico, mas também um fato social de uma riqueza considerável. As relações sociais e trocas culturais vão além dos limites geográficos, possibilitando maior contato entre as populações ali existentes. Raffestin (2005) compreende fronteira como um processo cuja sequência pode ser resumida em quatro momentos: diferenciação, tradução, relação e regulação, que podem tornar-se relações de cooperação e complementação, apesar das diferenças impostas.

A fronteira pode ser um espaço de diferenciação social, mas, ao mesmo tempo, aponta para a necessidade dessas diferenciações, ou seja, os dois lados necessitam um do outro para adquirirem o *status* de fronteira. Neste ponto, as relações sociais passam a ser fundamentais, pois elas definirão a fronteira, de acordo com suas necessidades, passando esta a ser fruto de uma construção social, como já mencionado.

Albuquerque (2010), analisando as condições sociais entre moradores do Brasil e do Paraguai, afirma que a palavra fronteira adquire uma variedade de sentidos na atualidade. As fronteiras não são somente marcos de delimitação fixados no território físico. Elas representam o fim e o início da jurisdição estatal, os limites da cidadania e dos símbolos oficiais da pátria. Fronteiras são geralmente vistas pela imprensa e pelo imaginário

popular como lugares perigosos, espaços da ilegalidade, da contravenção e da violência, mas são, em geral, diferentemente interpretadas pelos moradores das cidades fronteiriças.

Segundo Albuquerque (2010), as fronteiras entre os países são espaços de trocas e de fragmentações culturais. Nestas áreas é possível encontrar, como no estado de Mato Grosso do Sul, diferentes culturas, nacionalidades e modos de vida, que se relacionam e mantêm trocas frequentes e de proximidade. Albuquerque (2010) ressalta que a nação brasileira é geralmente vista pelos habitantes fronteiriços dos países vizinhos por intermédio do espelho da região de contato. O mesmo ocorre no Brasil, em relação aos países vizinhos ou às condições de vida, segurança e aos aspectos econômicos das cidades fronteiriças, que passam a ser generalizados para todo o país.

As fronteiras são marcadas pela presença e pelo contato entre várias culturas. Pessoas de várias nacionalidades encontram no comércio uma forma de trabalho e recomeço, ou de uma nova vida em outro país, o que aponta para a importância das fronteiras na atração de pessoas, seja como empregadores ou empregados. Assim, é comum no comércio, principalmente nas cidades paraguaias da fronteira, encontrar diferentes tipos de lojas, cujos donos possuem nacionalidade estrangeira, como os chineses, indianos e argelinos, dentre outros, que escolhem estas áreas e as vêem como uma possibilidade de progredir e melhorar suas condições de vida.

Sobre o movimento de pessoas na faixa de fronteira, utilizando-se como exemplo os municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, poder-se-ia interpretar que, quando o dólar estivesse baixo, haveria o movimento de brasileiros em direção ao Paraguai para realizar suas compras e, quando o dólar estivesse alto, os cidadãos paraguaios buscassem o Brasil para comprar. No entanto, estas relações são bem mais complexas. Lamoso (2016), analisando o movimento de compras de produtos, em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, afirma que a diferença no valor pago no salário mínimo e a valorização do guarani (moeda paraguaia) em relação ao real são fatores que explicam o movimento para compras de um lado para outro da fronteira. Sendo assim, o preço do salário mínimo e o preço das mercadorias interferem no movimento de compras da população. Para além dessa interpretação, a mesma autora ressalta que a decisão de onde

comprar, na conurbação, não se dá apenas em função do preço, mas também da confiança, por isso o preço, enquanto um dado econômico, não é um definidor absoluto.

O conhecimento e as informações sobre os estabelecimentos, a qualidade dos produtos e as condições de pagamento contribuem para que as pessoas optem por comprar em um determinado local, ou seja, os consumidores não se norteiam apenas pelo preço. Em momentos marcados por recessão, as relações econômicas na fronteira se tornam fundamentais e os setores de comércio e serviços apresentam-se também como possibilidades de criação de postos de trabalho, bem como de geração de renda para os trabalhadores, acompanhando a dinâmica dos setores econômicos.

Constata-se que, enquanto os outros setores da economia apresentaram saldos negativos de emprego, o comércio e os serviços permaneceram aquecidos, servindo como amortecedores e coletores da mão de obra desligada dos outros setores. A dinâmica de crescimento para ambas as cidades, tanto do lado brasileiro quanto do lado paraguaio da fronteira, está relacionada às trocas comerciais e aos contatos estabelecidos. Apesar das diferenças que distanciam e aproximam estas nações, destaca-se a tolerância e a irmandade criadas pelos moradores. Assim, constata-se, ao mesmo tempo, uma relação harmoniosa e conflituosa relativa aos valores e às condições econômicas e sociais diferenciadas.

3. Os dois circuitos da economia urbana: Dinâmica econômica e postos de trabalho nas cidades analisadas

Sobre as relações econômicas encontradas nas cidades, Milton Santos (1979) aponta a existência de dois circuitos da economia urbana: O circuito superior e o circuito inferior. Esses dois circuitos se diferenciam, mas também se complementam. O circuito superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos hoje são os monopólios. O essencial de suas relações ocorre fora da cidade e da região que o abrigam e tem por cenário o país ou o exterior. O circuito inferior, formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região.

Dentro do circuito inferior, Santos (1979) aponta para a insuficiência estatística, tanto para estudar o emprego, visto que este abarca tanto o número de empregos formais, que são registrados, quanto aquelas pessoas que trabalham no mercado informal, para si próprios e que apresentam registros deficitários, dificultando sua contagem. Nas áreas de fronteira, como mencionado, é corriqueiro observar a movimentação de trabalhadores em busca de melhor remuneração e opções de trabalho.

Santos (1979) ressalta que o circuito superior é constituído por bancos, comércio e indústria de exportação, pela indústria urbana moderna, bem como pelos serviços modernos, atacadistas e transportadores. O circuito inferior se constitui essencialmente por formas de fabricação não “capital intensivo”, pelos serviços não modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão. Nas cidades analisadas, o comércio e os serviços do circuito inferior da economia urbana são os maiores responsáveis pela ocupação e pela oferta de empregos, principalmente no município de Ponta Porã, como será posteriormente destacado com a apresentação e a discussão dos dados.

O comércio das cidades de fronteira atraem muitos turistas e estes se tornam um dos focos principais dos comerciantes. Eles são o alvo de suas estratégias de venda, que passam a ser para eles direcionadas. Em entrevista realizada com um comerciante de Pedro Juan Caballero, numa loja de bijuterias, constatou-se que 95% dos clientes eram brasileiros. Por outro lado, os estrangeiros que mantêm algum tipo de comércio na região de fronteira alegam que no país de origem são funcionários e, na área de fronteira, conseguem ter seu próprio negócio. E é esse movimento de pessoas de diferentes nacionalidades que contribui para o hibridismo cultural entre os moradores.

A cultura local também é algo a ser explorado, tornando-a “comercializável”, tanto a cultura brasileira quanto a paraguaia. É corriqueiro encontrar nesta faixa de fronteira vendedores ambulantes de comidas típicas, que fazem desta atividade uma forma de sustento e trabalho por conta própria. Essas pessoas trabalham informalmente com a venda de produtos alimentícios, mas conseguem o sustento da casa ou alguma renda extra. No comércio, as compras de mercadorias são parceladas apenas no lado brasileiro. No lado paraguaio da fronteira as compras são geralmente pagas à vista.

Sobre a dinâmica econômica nas cidades analisadas, o comércio varejista e atacadista e os hotéis e restaurantes são setores-chave, ou seja, são fortes na fronteira, e, em consequência, contribuem para uma quantidade expressiva de postos de trabalho. Para a população, o terceiro setor passa a ser decisivo para que os moradores também participem do ciclo de compras, vendas e consumo da própria cidade. Em relação aos trabalhadores, há movimentos de trabalhadores qualificados de um lado para outro da fronteira, bem como a ocupação de postos de trabalho menos exigentes de qualificação.

Tabela 3
EMPREGOS FORMAIS EM BELA VISTA EM 2010

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Administração pública direta e autárquica	679	29,5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	674	29,3
Comércio Varejista	359	15,6
Extrativa Mineral	128	5,6
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	70	3,0
Transportes e comunicações	65	2,8
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	58	2,5
Instituições de crédito, seguros e capitalização	45	2,0
Indústria de produtos minerais não metálicos	45	2,0
Ensino	44	1,9
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	38	1,7
Serviços industriais de utilidade pública	36	1,6
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	26	1,1
Outros	32	1,4

Fonte: RAIS, 2016.

Constata-se que, no período analisado, Bela Vista se destacou na geração de postos de trabalho nos setores de administração pública e agropecuária; Ponta Porã na geração de postos de trabalho nos setores de comércio e serviços, sendo bastante influenciada por sua cidade gêmea, Pedro Juan Caballero. Mundo Novo se destaca com a geração de postos de trabalho nos setores de administração pública e industrial têxtil, com grande notoriedade do setor comercial no último ano do período analisado.

As tabelas 3 a 11 mostram a evolução dos empregos formais, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), nas três cidades analisadas, no período de quatro anos (2010-2014); as diferenças na oferta de empregos nos diversos setores da economia e sua variação de cidade para cidade, bem como a porcentagem de participação e ocupação de trabalhadores por subsetor. Foram considerados apenas os subsetores nos quais o total de empregados foi superior a 1% do número total de empregos formais.

Em 2010, o subsetor com maior número de empregados foi a administração pública, com 679 pessoas, representando 29,5% do total. A agricultura se manteve como segundo subsetor, com cinco empregados, representando 29,3% do total. O subsetor de comércio varejista ficou em terceiro lugar, com 359 empregados, representando 15,6% do total em Bela Vista, para 2010.

Em Ponta Porã, no ano de 2010, o subsetor de maior destaque é o de administração pública, seguindo os números das outras duas cidades analisadas, com 2482 empregados ou 24,8% do total de empregados. A seguir, aparece o subsetor de comércio varejista, com 2277 empregados, representando 22,8% do total de empregados, e, em terceiro lugar, o subsetor de agricultura, com 1179 empregados, 11,8% do total no município para 2010.

Para Mundo Novo, em 2010, o subsetor que mais empregou foi o de indústria têxtil, com 644 empregados, ou 26,5% do total para o município. Em segundo lugar, aparece o subsetor de administração pública, com 550 empregados, 22,6% do total. O terceiro subsetor, comércio varejista, apresentou o número de 498 empregados, representando 20,5% do total.

Tabela 4
EMPREGOS FORMAIS EM PONTA PORÃ EM 2010

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Administração pública direta e autárquica	2482	24,8
Comércio varejista	2277	22,8
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	1179	11,8
Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	782	7,8
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	687	6,9
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	580	5,8
Comércio atacadista	536	5,4
Ensino	359	3,6
Transporte e telecomunicações	316	3,2
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	194	1,9
Instituições de crédito, seguros e capitalização	170	1,7
Construção civil	163	1,6
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	126	1,3
Outros	138	1,4

Fonte: RAIS, 2016.

Tabela 5
EMPREGOS FORMAIS EM MUNDO NOVO EM 2010

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	644	26,5
Administração pública direta e autárquica	550	22,6
Comércio varejista	498	20,5
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	155	6,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	133	5,5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo	101	4,2
Transporte e comunicações	67	2,8
Indústria de madeira e do mobiliário	50	2,1
Comércio atacadista	36	1,5
Ensino	31	1,3
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	28	1,2
Indústria metalúrgica	27	1,1
Instituições de crédito, seguros e capitalização	25	1,0
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	24	1,0
Outros	58	2,3

Fonte: RAIS, 2016.

Tabela 6
EMPREGOS FORMAIS EM BELA VISTA EM 2012

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Administração pública direta e autárquica	718	28,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	654	25,5
Comércio Varejista	433	16,9
Extrativa Mineral	292	11,4
Serviços Médicos, odontológicos e veterinários	78	3,0
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	66	2,6
Transportes e comunicações	57	2,2
Ensino	50	2,0
Comércio e administração de imóveis, valores	46	1,8
Instituições de crédito, seguros e capitalização	45	1,8
Indústria de produtos minerais não metálicos	43	1,7
Outros	76	3,1

Fonte: RAIS, 2016.

Em Bela Vista, em 2012, o subsetor que mais empregou foi a administração pública, com 718 empregados, representando 28% do total. Em segundo, aparece o subsetor de agricultura, com 654 empregados, 25,5% do total, e, em terceiro lugar, aparece o subsetor de comércio varejista, com 433 empregados, representando 16,9 % do total da população formal empregada neste município.

Em Ponta Porã, em 2012, o subsetor que mais empregou foi o subsetor de comércio varejista, com 2466 empregados, 22,4 % do total. Administração pública aparece em segundo, com 2190 empregados, representando 19,9 % e, em terceiro, o subsetor de agricultura, tendo participação de 10,1% do total de empregados, com 980 trabalhadores formais no subsetor.

Em 2012, no município de Mundo Novo, o subsetor que mais empregou foi o de administração pública, com 951 empregados, totalizando 33,1% dos empregados no município naquele ano. O subsetor de comércio varejista

aparece com um total de 583 empregados, representando 20,3% do total, e, em terceira posição, o subsetor de indústria têxtil, com 18,5% do total da população empregada, correspondentes a 531 trabalhadores.

Tabela 7
EMPREGOS FORMAIS EM PONTA PORÃ EM 2012

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Comércio varejista	2466	22,4
Administração pública direta e autárquica	2190	19,9
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	1111	10,1
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	980	8,9
Serviço de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	908	8,2
Comércio atacadista	692	6,3
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	647	5,9
Transporte e comunicações	464	4,2
Ensino	422	3,8
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	317	2,9
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	204	1,9
Construção civil	190	1,7
Instituições de crédito, seguros e capitalização	177	1,6
Outros	230	2,2

Fonte: RAIS,2016.

Tabela 8
EMPREGOS FORMAIS EM MUNDO NOVO EM 2012

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Administração pública direta e autárquica	951	33,1
Comércio varejista	583	20,3
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	531	18,5
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	158	5,5
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	143	5,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo	89	3,1
Transportes e comunicações	83	2,9
Ensino	66	2,3
Comércio atacadista	34	1,2
Instituições de crédito, seguros e capitalização	34	1,2
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	33	1,1
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	31	1,1
Indústria mecânica	28	1,0
Outros	94	3,7

Fonte: RAIS, 2016.

No último ano da análise de dados, Bela Vista manteve o subsetor de administração pública como principal empregador, totalizando 811 empregados, o que representou 25,5 % da população empregada do município. Em segundo lugar, aparece o subsetor de agricultura, com 757 empregados, 26,6 % do total, seguido do subsetor de comércio varejista, com 448 empregados.

Em 2014, Ponta Porã apresentou o comércio varejista como maior empregador, com 2873 empregados, 23,1 % do total, seguido do subsetor de

administração pública, com 2562 empregados, 20,6% do total. O subsector da agricultura apareceu em terceiro lugar, com 1286 trabalhadores formais, 10,4 % do total de empregados naquele ano neste município.

Tabela 9
EMPREGOS FORMAIS EM BELA VISTA EM 2014

Subsector IBGE	Número de empregados	% do total
Administração pública direta e autárquica	811	28,5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	757	26,6
Comércio Varejista	448	15,8
Extrativa Mineral	315	11,1
Serviços Médicos, odontológicos e veterinários	108	3,8
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	76	2,7
Transporte e comunicações	69	2,4
Ensino	51	1,8
Instituições de crédito, seguros e capitalização	48	1,7
Indústria de produtos minerais não metálicos	44	1,5
Serviços industriais de utilidade pública	39	1,4
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	31	1,1
Outros	41	1,6

Fonte: RAIS, 2016.

Tabela 10
EMPREGOS FORMAIS EM PONTA PORÃ EM 2014

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Comércio Varejista	2873	23,1
Administração pública direta e autárquica	2562	20,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	1286	10,4
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	1035	8,3
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	852	6,9
Comércio atacadista	723	5,8
Transporte e telecomunicações	609	4,9
Ensino	529	4,3
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	519	4,2
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	428	3,4
Construção civil	293	2,4
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	219	1,8
Instituições de crédito, seguros e capitalização	191	1,5
Outros	300	2,4

Fonte: RAIS, 2016.

Tabela 11
EMPREGOS FORMAIS EM MUNDO NOVO EM 2014

Subsetor IBGE	Número de empregados	% do total
Comércio Varejista	652	24,5
Administração pública direta e autárquica	651	24,5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	460	17,3
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação	196	7,4
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	156	5,9
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	97	3,6
Transporte e comunicações	81	3,0
Ensino	72	2,7
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviço técnico	46	1,7
Comércio atacadista	42	1,6
Instituições de crédito, seguros e capitalização	42	1,6
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	36	1,4
Outros	126	4,8

Fonte: RAIS, 2016.

Em Mundo Novo, no ano de 2014, o subsetor de comércio varejista apareceu como maior gerador de empregos formais, totalizando 652 empregados, 24,5 % do total, seguido do subsetor de administração pública, com 651 empregados, 24,5% do total. A indústria têxtil ficou em terceiro lugar, com 460 empregados, representando 17,3% do total de empregados do município naquele ano.

4. Considerações Finais

Analisando-se os dados de empregos formais por subsetor, nos três municípios da faixa de fronteira, constata-se uma particularidade, de uma

relação próxima entre os dois países e as cidades fronteiriças, destacando-se as trocas culturais, econômicas e sociais, bem como relações de complementaridade e a variação nos subsetores que mais empregam, porém com destaque para o comércio varejista e serviços médicos e de alojamento.

Nos cinco anos analisados para o município de Bela Vista, manteve-se a mesma ordem nos subsetores que geraram mais empregos, sendo eles: administração pública, agricultura e comércio varejista, com destaque principalmente para os dois primeiros. No mesmo período, Mundo Novo apresentou variações nos setores com maior geração de empregos formais. Nos primeiros anos de análise, o subsetor com maior número de empregados era a indústria têxtil; em 2012, a administração pública. Em 2014, o subsetor de comércio varejista aparecia como principal empregador. Ponta Porã, assim como Bela Vista, apresentou poucas mudanças nos setores econômicos, no tocante à geração de empregos formais, destacando-se os subsetores de administração pública e comércio varejista nos três primeiros anos, tendo suas posições invertidas nos últimos anos analisados, indicando a força do subsetor comercial na geração de postos de trabalho na cidade.

A maior barreira às interações socioespaciais diz respeito à formulação de políticas públicas para essas regiões de fronteira, o que, em geral, esbarra em questões e interesses específicos de ambos os países que nem sempre entram em acordo. As fronteiras também apresentam níveis de desenvolvimento e características culturais diversificadas que condicionam possíveis divergências de interesses. Há a necessidade de se pensar em políticas de integração, que possam contemplar as necessidades de ambos os países e favorecer os trabalhadores dos setores que mais empregam, ligados aos serviços e principalmente ao comércio, de maneira a não favorecer apenas as grandes empresas. Isso aponta também para a necessidade de se pensar os direitos dos trabalhadores, em especial os empregados nos subsetores de comércio e serviços, subsetores que, nessa faixa de fronteira, apresentam-se como um diferencial e colocam a economia local em posição de destaque.

Referências

ALBUQUERQUE, J. L.C. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

BERTHOLI, A. **O lugar da pecuária na formação sócio espacial sul-mato-grossense**. 2006. 227 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC). Principais Produtos Importados e Exportados. Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2016.

CAMPOS, H. A. Cidades em fronteira: Discussão sobre seus múltiplos significados. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL DA CIDADE, 1., Porto Alegre, 2015. **Anais...** Porto Alegre, 2015, p. 393-406.

CATÃO, R. C.; REOLON, C. A.; MIYAZAKI, V. K. Interações Espaciais: Uma reflexão temática. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 11, n. 35, p. 231-239, set. 2010.

CORRÊA, R. L. **Interações espaciais**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

FERNANDES, B. M. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 8, n. 6, p. 14-34, 2005.

FERRARI, M. As Noções de Fronteira em Geografia. **Perspectiva Geográfica**, América do Sul. 2014.

FILHO, C. P. C.; LANG, J. C. Interações econômicas na fronteira Brasil-Argentina: fluxos de mercadorias e investimentos produtivos na fronteira do Rio Grande do Sul com as províncias de Corrientes e Misiones. In: JOHNSON, G. et al. (Org.). **América Platina**: dilemas, disputas e rupturas. Curitiba: Appris, 2016. p. 181-198.

GOMES, T. N. **A dimensão espacial do processo de reestruturação da indústria no Mato Grosso do Sul de 2000 a 2014**. 2016. 270 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Três Lagoas, Três Lagoas, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Organização do território/malhas territoriais/malhas municipais**. Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge>>.

gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2015/MS/> . Acesso em: 10 mar. 2016.

LAMOSO, L. P. Salário mínimo e preços como determinantes de complementaridade em conurbações binacionais. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 36, n. 1, p.177-196, jan./abr. 2016.

LANDER, E. Ciências sociais: saberes coloniais e eurocêntricos. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 21-53.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. **Estudo da Dimensão Territorial do Estado de Mato Grosso do Sul: Regiões de Planejamento**, 2011.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. **Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira**, 2012.

MDIC. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Balança comercial brasileira - municípios**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/balanca-comercial-brasileira-municipios>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

RAFFESTIN, C. A Ordem e a Desordem. Ou os paradoxos da fronteira. Trad. Cleonice Le Bourlegat e Renato L. Sproesser. In: OLIVEIRA, T. C. M. (Org.). **Territórios sem Limites**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2005. p. 9-15.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. **Empregos formais por município**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/caged_rais_vinculo_basico_tab.php> Acesso em: 10 jan. 2016.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.

SILVA, W. G. da. Controle e domínio territorial no sul do estado de Mato Grosso: Uma análise da atuação da CIA Matte Larangeira no período de 1883 a 1937. **Agrária**, São Paulo, n. 15, p. 102-125, 2011.

Recebido em: 27/10/2016

Aceito em: 05/11/2016